

FHC vira turista, mas vê abandono de arquipélago

Deterioração de Fernando de Noronha leva presidente a declarar apoio à volta de condição de território federal

EDSON LUIZ

FERNANDO DE NORONHA — A transformação de Fernando de Noronha em território federal, uma das reivindicações da maioria dos moradores do arquipélago, conta com o apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso. Durante visita que fez à Vila dos Remédios, o centro histórico da ilha, Fernando Henrique viu alguns monumentos depredados e encontrou a BR-363, única estrada do local, totalmente esburacada. Foram os únicos aspectos a lamentar. Nos três dias em que está em Fernando de Noronha, o presidente se transformou em um autêntico turista, com direito a dirigir buggy, conhecer a enseada dos golfinhos e ver o pôr-do-sol, um dos mais bonitos do Brasil.

Quando chegou, o presidente recebeu um abaixo-assinado dos moradores pedindo que Fernando de Noronha se tornasse novamente território federal, condição que perdeu em 1988, ao ser anexado ao Estado de Pernambuco. A maior queixa é pelo abandono e pela falta de investimentos do Estado. "Isto aqui está abandonado", reclamou o presidente, quando admirava dois canhões ingleses enferrujados, em frente do Palácio São José, também deteriorado.

Fernando Henrique gostaria que a ilha voltasse para domínio do governo federal. "Acho isso razoável, mas tudo depende da Constituição", observou o presidente, referindo-se ao fato de o arquipélago ter sido anexado a Pernambuco durante a Constituinte. Para que volte a ser território federal, é preciso haver uma emenda constitucional. "Se isso acontecesse, nosso sonho estaria realizado", afirmou o presidente da Assembleia Popular Noronhense, Renê Jerônimo de Araújo, prometendo que iria mobilizar-se para conseguir que algum deputado de seu Estado fizesse a emenda.

Água de coco — Mas o assunto não tirou o presidente da condição de turista em férias. No sábado,



Fernando Henrique passeia em alto-mar e se recusa a falar de política: "Não estou vendo nem televisão"

acompanhado pelos netos Pedro, de três anos, e Júlia, de sete, ele foi tomar água de coco no Bar Jacaré, um dos mais antigos da ilha. Antes do passeio, o presidente pôde observar, pela manhã em companhia da família, os pequenos tubarões que se tornaram atração da praia de Atalaia.

Dirigindo um buggy e sempre acompanhado pelos netos, Fernando Henrique foi ver o pôr-do-sol nas ruínas do Fortim de Bodrô. Teve de percorrer pelo menos cinco quilômetros pela esburacada BR-363. "É uma ex-

BR", admitiu o presidente, que nem sabia que se tratava de uma estrada federal. Ele prometeu verificar no Departamento Nacional de Estradas de Rodagens (DNER), quando chegar a Brasília, se há recursos alocados para a rodovia, a menor do País.

Sobre política, o presidente evi-

tou falar. "Não estou vendo nem televisão", disse aos jornalistas. Mas partiu dos turistas o primeiro e único apoio à reeleição. "Presidente, sou a favor de sua reeleição", gritou o administrador José Luiz Dantas, um turista capixaba em férias na ilha. Recebeu em troca um sorriso e votos de feliz ano novo. Do companheiro de Dantas, o engenheiro Fernando Manso, Fernando Henrique recebeu um pedido para melhorar a estrada e a escola locais.

Golfinhos — No domingo, a família Cardoso trocou, por três horas, o descanso do Hotel de Trânsito da Aeronáutica por um passeio em alto mar. Na saída do porto, foi recepcionada por dezenas de golfinhos rotatores que acompanharam o barco durante um bom tempo. O mesmo espetáculo o presidente não conseguiu ver na enseada dos golfinhos, mas conheceu as mais belas praias do País da parte superior da lancha, junto com o genro David. A primeira-dama Ruth Cardoso preferiu ficar no interior do

barco, longe do sol de 35 graus, ao contrário da filha Beatriz e dos netos, que preferiram ficar na proa.

No retorno à ilha, deu uma parada para mergulhar na Baía do Sâncio. Fernando Henrique abandonou o short xadrez e a camiseta bege para cair na água, sempre observado do alto por um helicóptero da Aeronáutica. A segurança presidencial isolou a praia pouco antes da chegada, enquanto barcos com mergulhadores militares proibiam a aproximação de embarcações.

No desembarque, ainda molhados, cada um recolhendo seus pertences, as crianças deixando alguma coisa para trás, a família Cardoso, com exceção da segurança que a esperava, parecia uma família comum, como as quase 200 que estão em férias na ilha.

**MUDANÇA
DEPENDE DE
EMENDA À
CARTA**